

030

DETERMINAÇÃO DA COR DA PELE: UM ESTUDO DE CONFIABILIDADE ENTRE OBSERVADORES. Ughini M, Guimarães S, Dias KO, Wainberg FC, Sortica C, Vanin C, Sisson JC, Fuchs SC, Departamento de Medicina Interna e de Medicina Social da Faculdade de Medicina, UFRGS

Fundamentação: Emprega-se a cor da pele como indicador de raça em estudos epidemiológicos, mas poucos determinam o grau de concordância entre observadores. Objetivos: avaliar a confiabilidade na identificação da cor da pele entre observadores e comparar com a referida pelos indivíduos avaliados. Casuística e Métodos: estudo transversal em amostra consecutiva de mulheres com idade entre 12 e 65 anos, acompanhantes de pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. As variáveis foram coletadas em ficha padronizada, pré-codificada por seis observadores previamente treinados. Cada participante foi observada, a luz do sol, por todos os membros da equipe e as perguntas foram realizadas por um dos entrevistadores, alternadamente. As respostas e as observações foram registradas individualmente. O treinamento prévio dos entrevistadores incluiu a observação de 26 mulheres quanto a cor: da pele, do cabelo, das linhas da palma das mãos e tipo de cabelo, seguindo-se pela discussão das respostas. Neste estudo, investigaram-se: idade; alcance escolar, número de ancestrais da raça negra, cor da pele, cor e tipo de cabelo. Analisaram-se as variáveis através dos programas SPSS e Epidat, utilizando-se o coeficiente Kappa de Cohen, identificando o grau de concordância que excede ao acaso, com os respectivos intervalos de confiança de 95%. Resultados: Estudaram-se 50 mulheres, com 35 anos de idade e 9 anos de escolaridade, em média. Verificou-se um coeficiente Kappa 0,79 para a concordância na observação da cor da pele, 0,60 na observação do tipo de cabelo e 0,66 na cor das linhas da palma da mão. Investigando-se a cor das mulheres, 40% referiu ser branca, 12% morena clara ou clara, 12% mista ou amarelada, 16% morena e 20% preta. Em relação ao número de ancestrais (pais, avós ou bisavós) de cor negra, 20% mencionou três ou mais, 10% dois, 14% um e 56% negou. Comparando-se a observação conjunta de todos os entrevistadores em relação a cor auto-referida agrupada em branca, negra e mista, para as morenas, mistas e amareladas, obteve-se um coeficiente Kappa=0,66, $p < 0,0001$. Conclusão: Estes resultados sugerem que entrevistadores treinados apresentam alto grau de concordância na observação da cor da pele, assim como boa concordância com a cor referida pelo indivíduo.